

O USO DO *FRAMEWORK* PARA A IMPLANTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo) EM BIBLIOTECAS

USE OF FRAMEWORK FOR THE IMPLEMENTATION AND DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY IN LIBRARIES

Camila Araújo Santos¹

RESUMO

Apresenta discussão sobre a implantação e o desenvolvimento da competência em informação a partir do uso do modelo *framework* em bibliotecas. Os *frameworks* são quadros compostos por referenciais teórico-práticos que tratam de disposições institucionais, didáticas, pedagógicas, operacionais, estratégicas e pessoais para o desenvolvimento da competência em informação em uma abrangência transversal. A partir de pesquisa bibliográfica, arquitetou o “*Framework: Nível Institucional*” que denota, de maneira holística e transversal, o contexto que a biblioteca está inserida e como ele irá conduzir todo o planejamento de implantação e desenvolvimento/aprimoramento da competência em informação; o “*Framework: Nível de Ensino*” mapeia a competência em informação dos bibliotecários para verificar o grau de conhecimento e a percepção que eles possuem sobre a relevância, os fundamentos, os princípios, as práticas e as ações de ensino dessa competência; e o “*Framework: Nível da Aprendizagem*” que desenvolve/aprimora a competência em informação dos usuários. Esse *framework* oferece um conjunto de referenciais didáticos, educativos, conceituais e estratégicos projetivos que buscam ilustrar como a competência em informação pode ser institucionalizada a partir da adoção de ações e estratégias que iniciam na ambiência institucional, permeiam os aspectos da competência em informação dos profissionais (ensino) e desenvolvem/aprimoram a competência em informação dos usuários (aprendizagem). O modelo *framework*, em foco, é um conjunto de conceitos, ações e práticas nucleares integrados e interligados com opções flexíveis de implantação que transcende um conjunto prescritivo e fixo de resultados de ensino e aprendizagem para internalização e apropriação dessa competência.

Palavras-chave: Competência em informação. Framework de competência em informação. Ensino e aprendizagem em bibliotecas.

ABSTRACT

It presents a discussion on the implementation and development of information literacy using the framework model in libraries. The frameworks are composed of theoretical and

¹ Docente Substituta da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília. Coordenadora do Grupo de Trabalho de Competência em Informação - CoInfo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). E-mail: camila.araujo.santos85@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0957-7012>.

practical references that deal with institutional, didactic, pedagogical, operational, strategic and personal provisions for the development of information literacy in a transversal scope. Based on bibliographic research, the “Framework: Institutional Level” was architected, which denotes, in a holistic and transversal way, the context in which the library is inserted and how it will conduct all the planning of implantation and development/improvement of information literacy; the “Framework: Level of Education” maps the information literacy of librarians to verify the degree of knowledge and perception they have about the relevance, fundamentals, principles, practices and teaching actions of that competence; and the “Framework: Level of Learning” that develops/improves users' information literacy. This framework offers a set of didactic, educational, conceptual and strategic projective references that seek to illustrate how information literacy can be institutionalized through the adoption of actions and strategies that start in the institutional environment, permeate aspects of professionals' information literacy (teaching) and develop/improve users' information literacy (learning). The framework model in focus is a set of concepts, actions and core practices integrated and interconnected with flexible deployment options that transcend a prescriptive and fixed set of teaching and learning results for internalizing and appropriating this competence.

Keywords: Information literacy. Information literacy framework. Teaching and learning in libraries.

Submissão: 27 out. 2020

Aprovação: 14 nov. 2020

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno da competência em informação (Colnfo) tem se tornado cada vez mais latente no cenário social, político, cultural e econômico do país devido, fundamentalmente, às transformações e (re) significações que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) vêm empreendendo nas ações profissionais, institucionais e pessoais no que se refere ao uso inteligente (crítico, reflexivo, criativo, proativo), responsável e ético das informações.

A Colnfo refere-se às competências, capacidades, habilidades e atitudes que os indivíduos devem apropriar e internalizar com o intuito de buscar, recuperar, avaliar e utilizar a informação de maneira crítica, responsável e ética. Expressa-se a necessidade de internalizar a Colnfo “[...] para atender aos desafios que se fazem presentes ante a multidiversidade cultural e a complexidade atual de acesso e uso da informação encontrada em suportes de natureza vária.” (BELLUZZO, 2007, p. 35).

Ressalta-se que a Colnfo é uma prática importante para toda a nação, suas instituições e os seus cidadãos, para que tenham uma postura crítica e proativa no mundo

digital, na sociedade da informação e do conhecimento, promovendo a inclusão social e a liberdade de expressão e opinião (UNESCO, 2007). Tal é a transformação que as TIC engendram na vida dos indivíduos, que a Association of College and Research Libraries (ACRL, 2016) renovou o conceito do uso da informação para “meta-uso” (meta-gestão) da informação ou *metaliteracy*: compreende o conjunto superior de conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades em que os indivíduos são consumidores e criadores de informação em espaços colaborativos. O “meta-uso” da informação requer compromissos comportamentais, afetivos, cognitivos e metacognitivos em sua relação com o ecossistema da informação².

A perspectiva da *metaliteracy* nos faz refletir sobre os desafios que as bibliotecas estão enfrentando mediante as transformações que se apresentam na mudança de comportamento dos usuários quanto ao meta-uso da informação, uma vez que eles “[...] têm um papel cada vez maior e mais responsável na criação de novos conhecimentos, na compreensão da realidade e na mudança dinâmica do mundo informacional, como também no uso ético da informação, dos dados e da informação profissional.” (ACRL, 2016, não paginado, tradução nossa).

No âmago desse cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) (2014) acentua que as bibliotecas devem dispor as habilidades e os recursos necessários para ajudar governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender dados e informações que sejam fundamentais para o desenvolvimento social, sustentável e econômico de um país. Destaca que essas instituições podem oferecer treinamentos e desenvolver competências para ajudar as pessoas a acessar e a compreender as informações e os serviços mais úteis para elas (ONU, 2014).

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (2012) aponta que as ações formativas em ColInfo devem ser trabalhadas em uma linha de transversalidade (integradas) e devem ser ofertadas pelas bibliotecas considerando “[...] tanto os aspectos gerais, comuns aos usuários/público a quem se dirige a formação, como as particularidades, de acordo com as condições de idade, gênero, nível educativo,

² O ecossistema refere-se ao mundo da informação em que o indivíduo, além de buscar, recuperar, avaliar, usar e comunicar (consumir) as informações, também produz informação em espaços colaborativos e sociais (ACRL, 2016).

disciplinas, profissões, cultura, língua e acesso ao conhecimento e uso das TIC.” (IFLA, 2012, não paginado), a fim de que essas ações respeitem os seus ritmos e estilos de aprendizagem e se ajustem às suas necessidades de informação e formação e ao tipo de organização a que pertencem e onde se inserem.

Mediante o exposto, compreende-se que as bibliotecas são um espaço potencial educativo de promoção, implantação e desenvolvimento da ColInfo, visto que é por meio delas que os profissionais da informação empregam e efetuam estratégias pedagógicas com o propósito de fomentar e facilitar a aprendizagem em informação para a produção de conhecimento, o exercício da cidadania, o empoderamento, a atualização profissional, dentre outros.

Por isso, os profissionais da informação devem estabelecer parcerias com docentes, coordenadores, gestores, agentes culturais e outros profissionais para conceber um ambiente positivo de aprendizado em que o foco é traçar ações formativas que possibilitem a criação de espaços e momentos de formação e atualização colaborativa e interdisciplinar de saberes referentes ao ecossistema de informação.

Essas ações formativas podem ser traçadas e articuladas a partir do uso de parâmetros como os da ACRL (2000), de Belluzzo e Kerbauy (2004) e de Bundy (2003); modelos como o “BIG6 Skills” de Eisenberg e Berkowitz (1990), o “8 Ws Model for Information Literacy” de Lamb (2001), o modelo relacional “Sete Faces da Competência em Informação” e as “Seis Facetas para o ensino da Competência em Informação” de Bruce (2003, 2008); e *framework* como o da ACRL (2016).

Considerando a importância do papel do profissional da informação e a amplitude de seus fazeres em relação à formação da ColInfo, sublinha-se que o *framework* é uma estrutura que melhor se adequa à promoção, ao desenvolvimento e à implantação dessa competência em bibliotecas.

Os *frameworks* consistem em “quadros” (marcos referenciais) com conceitos, fundamentação teórica, linhas de ação e práticas de conhecimento (metas de aprendizagem) a partir da concepção de que a ColInfo seja desenvolvida e implementada por meio da adoção de um conjunto articulado de ideias centrais que devem considerar

o ambiente e o ecossistema da informação em que as instituições estão inseridas (ACRL, 2016).

Destaca-se que o desenvolvimento/aprimoramento da ColInfo pressupõe ações institucionais e de ensino para que as práticas formativas (aprendizagem) em informação sejam efetivas e significativas para os sujeitos. Frente essa premissa, o questionamento que inaugura as discussões deste artigo é: quais ações e estratégias o bibliotecário pode adotar para desenvolver/aprimorar a ColInfo em uma abrangência que permeia os níveis institucional, de ensino e de aprendizagem em uma biblioteca?

Mediante o exposto, este artigo objetiva apresentar um *framework* com referenciais teórico-práticos projetivos para a implantação e o desenvolvimento da ColInfo em bibliotecas. Foi arquitetado com base nos princípios metodológicos de Marconi e Lakatos (2010), em que se selecionou a modalidade de pesquisa bibliográfica por se caracterizar um estudo teórico elaborado a partir do levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica de fontes como artigos científicos, dissertações, teses, anais de eventos e livros.

O *framework* apresentado neste artigo foi estruturado, fundamentalmente, a partir dos provenientes da ACRL (2016), Santos (2017) e abrange 3 (três) níveis de aplicabilidade que congregam ações e práticas institucionais, de ensino e de aprendizagem em ColInfo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): apreciações fundamentais

O desenvolvimento, a produção e a geração de informação, conhecimento, ciência, tecnologias e inovação fazem emergir novas necessidades e delineamentos das ações, práticas e serviços que se processam nas bibliotecas.

Esse cenário gera uma conjuntura em que os profissionais da informação são direcionados a (re) definir suas funções e práticas para o desenvolvimento/aprimoramento de competências, capacidades, habilidades e atitudes sobre a busca, recuperação, organização, avaliação, interpretação e uso responsável e ético da informação em seus usuários a fim de que compreendam criticamente os fenômenos e a realidade em que estão inseridos, tomem decisões, exerçam a cidadania,

empoderem-se. e deem respostas acerca da realidade que estão envolvidos. O acesso e uso da informação

[...] para a geração de conhecimento e sua aplicabilidade à realidade social passaram a constituir-se como uma alavanca para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e econômico. O crescimento desta sociedade baseada no conhecimento trouxe consigo mudanças significativas na produção, distribuição e troca de informações, exigindo uma educação, em todos os níveis, voltada para o desenvolvimento dos cidadãos visando à aquisição de novas competências imprescindíveis para a realização pessoal e profissional, para o exercício pleno da cidadania e para o aprendizado ao longo da vida. (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 4).

O sujeito precisa ser conduzido para uma cultura que o faça compreender e vislumbrar a informação como um elemento propulsor de mudanças e que fundamenta a construção e geração de conhecimento quando compreendida por sua aplicabilidade prática. Para tanto, é necessário que tenha a competência em informação (ColInfo) para que seja capaz de lidar com o mundo informacional de maneira crítica, criativa, reflexiva, ética, autônoma e empoderada para a construção de seu saber.

A ColInfo é um processo de desenvolvimento/aprimoramento de competências, capacidades, habilidades e atitudes que oferecem as condições ideais para que os sujeitos busquem, recuperem, organizem, avaliem, comuniquem e utilizem a informação de maneira ética e responsável para todos os aspectos de sua vida.

Destaca-se que a competência integra a “[...] *capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.*” (PERRENOUD, 1999, p. 7, grifo do autor). Para o autor, os seres humanos têm a faculdade aportada em seu patrimônio genético de construir competências, mas que elas se tornam efetivamente em competências quando as potencialidades do sujeito são estimuladas por meio de aprendizados. As competências são aquisições, são aprendizados construídos e não uma virtualidade da espécie (PERRENOUD, 1999).

O que qualifica uma “[...] competência é o fato dela **mobilizar diferentes habilidades, capacidades, recursos e conteúdos diversos em um exercício de integração balizado pela prática.**” (SANTOS, 2017, p. 73, grifo nosso). A competência

[...] é um potencial ‘plural’, pois requer a ativação de conexões, reflexões, avaliações, interpolações, de saberes múltiplos, de agir e intervir de maneira prática, a partir de aprendizados, para a compreensão e intervenção crítica de uma situação. Cada ser humano possui potencialidades peculiares, o que

significa que elas não são determinantes para julgar se um indivíduo é ou não competente (SANTOS, 2017, p. 77).

A competência congrega capacidades, habilidades e atitudes, o que torna necessário distingui-las:

A **competência** permite a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, uma capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequadas. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos, esquemas e recursos para desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para problemas novos.

A **capacidade** compreende que uma pessoa seja capaz de completar uma atividade por ter o conhecimento e o talento para tal, embora ainda necessite do processo de educação nesse sentido.

As **habilidades** são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Desta forma, as habilidades estão relacionadas ao saber-fazer. A habilidade tende a dar uma perspectiva atual e a capacidade implica uma perspectiva futura.

As **atitudes** estão ligadas ao agir, ao querer fazer e à ação (SANTOS; BELLUZZO, 2015, p. 96, grifo nosso).

O uso da informação compreende ações cognitivas (estratégicas) de decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento. Tais ações abarcam atividades de leitura, estabelecimento de analogias entre conhecimento prévio e informações, indagações e avaliações (BRUCE, 2008).

A Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) (2018, p. 3), tradução nossa) afirma que a “[...] Competência em informação é a capacidade de pensar criticamente e fazer julgamentos equilibrados sobre qualquer informação que nós encontramos e usamos.”.

Em uma definição macro, o pesquisador colombiano Uribe Tirado (2009, p. 12, grifos do autor) explana o conceito de ColInfo como:

[...] o processo de ensino-aprendizagem que busca que um indivíduo e seu coletivo, devido ao apoio profissional e de uma instituição educativa ou uma biblioteca, empregando diferentes *estratégias de ensino e ambientes de aprendizagem (modalidade presencial, virtual ou mixta – blend learning)*, alcance as competências (*conhecimentos, habilidades e atitudes*) digitais, comunicacionais e informacionais, de forma que lhes permitam, depois de identificar suas necessidades informacionais, utilizando diferentes formatos, meios e recursos físicos, eletrônicos ou digitais, poder localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, produzir, compartilhar e divulgar (*Comportamento informacional*) adequada e eficientemente essa informação, com uma posição crítica e ética, a partir de suas potencialidades (*cognitivas, práticas e afetivas*) e conhecimentos prévios (*outras competências*), e alcançar uma interação apropriada com outros indivíduos e grupos (*prática cultural/ inclusão social*), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assume (*níveis de ensino, pesquisa, desempenho de trabalho ou profissional*) e, finalmente, com todo esse

processo, alcançar e compartilhar novos conhecimentos e ter as bases para o aprendizado ao longo (*lifelong learning*) da vida para benefício pessoal, organizacional, comunitário e social (*evitando a brecha digital e informacional*) antes às demandas da atual sociedade da informação.

A ColInfo é um processo holístico e integrado de competências, capacidade, habilidades e atitudes de natureza vária. Benito Morales (2000) pontua que essa competência tem uma grande globalidade no que diz respeito à diversidade de dimensões, abarcando as instrumentais, de recursos, as sócio estruturais, as investigadoras, as editoriais, as tecnológicas e as críticas, tais como se expõe no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões da ColInfo na perspectiva de Benito Morales (2000)

Dimensão	Competência
Instrumental	Capacidade para compreender e usar as ferramentas conceituais e práticas das TIC, incluindo-se <i>software</i> , <i>hardware</i> e multimídia, que são relevantes à educação e às áreas pessoais e profissionais.
Recursos	Habilidades para compreender a forma, o formato, os métodos de localização e acesso aos recursos informacionais, especialmente aqueles de redes expandidos diariamente.
Sócio estruturais	Conhecer como a informação é socialmente situada e produzida. Como ela se ajusta à vida dos grupos sociais: (instituições e redes sociais que criam e organizam informação e conhecimento) e os processos sociais através dos quais é gerada.
Investigadoras	A capacidade para compreender e usar as ferramentas baseadas nas tecnologias da informação relevantes para o trabalho de pesquisadores.
Editoriais	Habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisas e ideias em formatos impressos e eletrônicos (multimídia).
Tecnológicas	Habilidade para se adaptar continuamente às tecnologias emergentes, para compreender, avaliar e fazer uso das contínuas inovações das TIC, principalmente para tomar decisões inteligentes.
Críticas	Habilidade para avaliar criticamente as forças, fraquezas, intelectuais, humanas e sociais, os limites e as potencialidades, os benefícios e os custos das TIC. Para tanto, é preciso incluir diferentes perspectivas nessa dimensão: histórica, filosófica, sociopolítica e cultural.

Fonte: Benito Morales (2000, p. 38-39, tradução nossa)

A ColInfo traça um perfil desejável de conhecimentos, habilidades, atitudes, comportamentos e valores que transversam com o empoderamento, a inclusão social e

laboral, o aprender a aprender, a autonomia, a aprendizagem significativa e o aprendizado ao longo da vida, visto que ela desperta o senso crítico e analítico, a reflexão, a proatividade, a curiosidade, a responsabilidade e a criatividade a partir do uso inteligente, ético e responsável que os indivíduos fazem da informação.

3 FRAMEWORK DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O *framework* é um modelo recente, criado no ano de 2016 pela Association of College and Research Libraries (ACRL), que discorre sobre a implantação e o desenvolvimento da ColInfo a partir da adoção de um conjunto articulado de ideias centrais que devem considerar o ambiente de ensino e o “ecossistema” de informação em que as instituições estão inseridas. O Guia para Políticas e Procedimentos da ACRL (2018) discorre que um *framework* tem o propósito de conectar conceitos básicos inter-relacionados que orientam o ensino e a aprendizagem da competência em informação.

Os *frameworks* são “quadros” compostos por referenciais teórico-práticos que tratam de disposições institucionais, didáticas, operacionais e pessoais para o desenvolvimento da ColInfo.

Consiste em uma estrutura que traz “[...] conceitos nucleares interligados, com opções flexíveis de implementação, ao invés de um conjunto de padrões ou resultados de aprendizagem ou qualquer enumeração prescritiva de competências.” (ACRL, 2016, não paginado, tradução nossa).

No centro dessa estrutura há conceitos que organizam outros conceitos e ideias sobre informação e pesquisa em um todo coerente. Ele está organizado em 6 (seis) quadros, cada um constituído por um conceito central de ColInfo, um conjunto de práticas de conhecimento (competências e habilidades) e um conjunto de disposições (atitudes), conforme ACRL (2016):

- a) **Autoridade é construída e contextualizada:** os recursos de informação refletem a experiência e a credibilidade de seus criadores e são avaliados com base na necessidade de informação e no contexto em que a informação será utilizada. A autoridade é um tipo de influência reconhecida em uma determinada comunidade que exerce influência sobre escolas e paradigmas de pensamento. Nesse contexto, os discentes devem possuir uma postura

crítica para avaliar todas as publicações e discursos dessa autoridade para não serem manipulados (ACRL, 2016);

- b) **Processo de criação de informações:** as informações disponíveis em qualquer formato são produzidas para transmitir uma mensagem e são compartilhadas por meio de métodos de disseminação selecionados. A natureza dinâmica da criação e disseminação da informação requer atenção contínua para entender os processos de criação em evolução. Ao reconhecer a natureza de criação da informação, os indivíduos devem compreender esse processo, para que os leve à escolhas coerentes e sofisticadas ao combinar produtos de informação com suas necessidades de informação (ACRL, 2016);
- c) **Informação tem valor:** a informação possui várias dimensões de valor, pois é considerada como meio de comunicação, influência e negociação, mercadoria e meio para a compreensão do mundo. O valor da informação se manifesta em vários contextos como os meios de publicação, o acesso à informação, a mercantilização de informações pessoais e as leis de propriedade intelectual. O indivíduo é criador de informações e deve compreender esses valores para não infringir as leis de direitos autorais (ACRL, 2016);
- d) **Pesquisa como investigação:** a pesquisa é um processo interativo que demanda do discente a adoção de atitudes proativas e de habilidades de pesquisa refinadas para se familiarizar com um tema. O processo de investigação deve ser estratégico e requer métodos avançados para explorar o contexto informacional (ACRL, 2016);
- e) **Pesquisa como debate:** comunidades de pesquisadores e profissionais promovem diálogos sobre percepções e descobertas ao longo de sua carreira. Esses debates são sustentados por uma prática discursiva em que as ideias são formuladas e debatidas por longos períodos. Esses debates oferecem perspectivas e tendências sobre um determinado assunto, por esse motivo, os discentes devem utilizar fontes de evidência e métodos sobre o assunto para se familiarizar com ele e fazer parte desses diálogos (ACRL, 2016);

- f) **Pesquisa como exploração estratégica:** a busca por informações caracteriza-se como não linear e interativa, que demanda do discente a avaliação criteriosa de fontes de informação e 'flexibilidade mental' para buscar caminhos alternativos à medida que a nova compreensão se desenvolve (ACRL, 2016).

Considerando a importância de se adotar um *framework* como um modelo para implantar e desenvolver a ColInfo, a ACRL criou uma plataforma de compartilhamento de experiências³. Nessa plataforma, os colaboradores – bibliotecários e parceiros educacionais – disponibilizam gratuitamente conteúdos sobre atividades, materiais instrucionais específicos, *frameworks* aplicados em bibliotecas e sala de aula, tutoriais e dentre outros materiais que contemplam as 6 (seis) temáticas do *framework* da ACRL (2016). Destaca-se nessa plataforma, as ações de bibliotecas de diversos países que utilizam o *framework* como um marco para o desenvolvimento da ColInfo.

A fim de se compreender a aplicabilidade do *framework*, a ACRL (2017) publicou o documento intitulado *Global Perspectives on Information Literacy* que reúne uma variedade de relatos de experiências que expressam como a ColInfo vem sendo implantada por meio de ações colaborativas e inovadoras nas bibliotecas e no currículo de instituições educacionais.

O *framework* oferece as diretrizes necessárias para que os profissionais da informação possam 'desenhar' planos, cursos, atividades e currículos que abordem a ColInfo.

4 IMPLANTANDO E DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) SOB A PERSPECTIVA DO FRAMEWORK

O *framework* em questão foi desenvolvido considerando que o profissional da informação é o principal responsável pela divulgação, promoção, implantação, desenvolvimento/aprimoramento e institucionalização da ColInfo em sua instituição. Logo, para que essa competência seja desenvolvida/aprimorada em seus usuários, é necessário que ações prévias sejam adotadas em âmbito institucional e de ensino.

³ Disponível em: <https://sandbox.acrl.org/>. Acesso em: 29 set. 2020.

Os elementos desse *framework* podem ser adaptados às características, necessidades e objetivos de qualquer biblioteca, dada sua essência flexível. Para cada *framework* (quadro), há:

- a) **Ideia central:** consiste em uma contextualização de cenários, experiências e de conceitos em que a unidade de informação está inserida;
- b) **Marcos gerais:** traçam um conjunto de estratégias e disposições didáticas para a operacionalização da ideia central;
- c) **Linhas de ação:** levam à aplicação, por meio de ações concretas e articuladas, dos marcos gerais.

Os *frameworks* são “lentes” (recomendações) de como os profissionais podem delinear atividades, planos e estratégias de Colnfo em suas ações institucionais.

O objetivo do **Framework: Nível Institucional** é o de denotar, de maneira holística e transversal, o contexto que a biblioteca está inserida e como ele irá conduzir todo o planejamento de implantação e desenvolvimento/aprimoramento da Colnfo, tal como segue no Quadro 2.

Quadro 2 – *Framework* Nível Institucional em unidades de informação

Framework: Nível Institucional	
Ideia central	
<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O foco é na instituição: profissionais, ações, práticas, serviços, experiências e processos institucionais e informacionais; • Considerar os cenários maiores em que a instituição está inserida: panoramas da sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem, das tecnologias de informação e comunicação, da cidadania, da inclusão social e digital, do empoderamento, da ciência, da inovação, do mundo do trabalho e dentre outros, como os que medeiam as ações e as atividades como elementos ao desenvolvimento da Colnfo; • A instituição deve ter consciência de que há elementos-chave decorrentes de cada cenário e que, quando encadeados e articulados, resultam nos referenciais que estabelecem linhas de ação para a implantação e o desenvolvimento da Colnfo.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar um conceito de Colnfo levando em consideração as características da unidade de informação; • Direcionar o conceito de Colnfo à missão, valores, metas, objetivos e princípios pedagógicos da unidade de informação; • Adotar a concepção de informação a partir de sua aplicabilidade prática para que ela sirva como elemento de uso ético e responsável, empoderamento, desenvolvimento de pesquisa científica, construção de conhecimento, resolução de problemas, tomadas de decisões, autonomia e dentre outros; • Adotar uma proposta de Colnfo que esteja fundamentada em uma concepção macro e crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho,

	<p>a fim de inspirar a implementação de uma prática transformadora e participativa, centrada na construção do conhecimento, na responsabilidade social e na aprendizagem reflexiva e ativa de conteúdos atualizados e significativos para os usuários da unidade de informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definir condições estruturais e financeiras para o oferecimento de um programa de ColInfo.
Linhas de ação	
<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar mapeamento de ações e serviços oferecidos pela unidade de informação que correspondam aos princípios da ColInfo; ● Analisar a missão e os valores da unidade de informação com o propósito de identificar práticas que contemplam elementos da ColInfo; ● Os profissionais da informação devem se reunir para discutir os resultados das ações diagnósticas empreendidas para identificar a ColInfo; ● Considera-se pertinente solicitar a participação de pesquisadores cujo foco de estudos concentra-se na temática ColInfo para que possam, conjunta e colaborativamente, participar desses encontros a fim de que todos compreendam como a ColInfo vem sendo abordada na unidade de informação; ● Inserir a ColInfo em práticas, atividades e serviços da unidade de informação.

Fonte: Elaborado pela autora.

O *Framework*: Nível Institucional propõe fomentar a conscientização do profissional da informação sobre o contexto em que a biblioteca está inserida, pois, a partir dele, as ações didático-pedagógicas e as estratégias de ColInfo serão arquitetadas. Possui caráter de mapeamento visto que regula e alinha ajustes do cenário que é apresentado às necessidades e recursos do profissional.

Ao tratarmos sobre o contexto, referimo-nos a diversos elementos que influenciam e balizam a prática do profissional da informação, quais sejam:

- a) Se a unidade de informação está entremeada em uma instituição educacional, organizacional ou de outra natureza;
- b) Se a unidade de informação atende uma comunidade ou um público específico;
- c) Todas as pessoas e os elementos sociais, culturais, políticos, tecnológicos, econômicos, geográficos e históricos que constituem este contexto.

Esse *framework* também desempenha um papel diagnóstico, uma vez que oferece um olhar macro e transversal sobre as ações e práticas de ColInfo: é possível verificar se essa competência está contemplada na missão, nos valores e nos serviços oferecidos pela biblioteca. Para tanto, é imprescindível que o profissional da informação tenha a colaboração de um pesquisador cuja trajetória esteja amplamente direcionada aos estudos sobre ColInfo, visto que ele é um especialista que domina os aspectos teóricos e

empíricos dessa competência e viabilizará as condições ideais sobre o “estado da arte” da Colnfo em que a biblioteca se encontra.

Já o “**Framework: Nível de Ensino**” possui o escopo de mapear a Colnfo dos profissionais da informação com o intuito de verificar o grau de conhecimento e a percepção que eles possuem sobre a relevância, os fundamentos, os princípios, as práticas e as ações de ensino dessa competência, tal como consta no Quadro 3.

Quadro 3 – *Framework: Nível de Ensino* em unidades de informação

Framework: Nível de Ensino	
Ideia central	
<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender e integrar a Colnfo requerida pelos contextos da sociedade (aspectos sociais, políticos e econômicos), da educação (básica, tecnológica e universitária) e do mundo do trabalho como passo importante para internalizá-la como um elemento diferencial que deve ser inserido de maneira transversal nos serviços, nas ações, nas práticas e nas estratégias da unidade de informação e do público-alvo que se pretende desenvolver/aprimorar a Colnfo; ▪ Verificar a competência em informação dos profissionais da informação, pois eles são os principais formadores e mediadores na inserção e desenvolvimento dessa competência em uma instituição.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mapear a Colnfo dos profissionais da informação; ▪ Fomentar a parceria entre profissionais da informação, pesquisadores e docentes para um trabalho integrado e colaborativo sobre os aspectos didático-pedagógicos que circundam a estruturação de ações e práticas de Colnfo em uma unidade de informação; ▪ Adotar um plano transversal orientado por competências que endosse a informação como elemento prático e estratégico ao pensamento crítico, à pesquisa, à resolução de problemas, às tomadas de decisões, à construção de conhecimento, ao empoderamento e dentre outros; ▪ Selecionar e adotar um modelo de Colnfo como um norteador de uma representação prática da realidade para delegar os planos e as ações didático-pedagógicas.
Linhas de ação	
<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver competências de cunho ético-políticas, sócio-históricas, culturais e de cidadania a partir de conteúdos que congreguem as dimensões estéticas, técnicas, políticas e éticas da Colnfo nos profissionais da informação⁴; ▪ Analisar, junto aos pesquisadores que trabalham com a temática da Colnfo e os docentes, o papel que cada profissional da informação pode desempenhar na estruturação, implantação e desenvolvimento de atividades de Colnfo na unidade de informação; ▪ Estabelecer redes com profissionais da informação a fim de que possam trocar experiências sobre as ações e práticas de Colnfo em unidades de informação; ▪ Estruturar módulos integrados com conteúdos sobre busca, recuperação, avaliação e uso inteligente, ético e responsável da informação; ▪ Focar as práticas de uso inteligente, ético e responsável da informação na gestão eficiente e eficaz da complexidade do mundo informacional;

⁴ Ver Vitorino e Piantola (2011).

▪ Inserir a Colnfo em práticas, atividades e serviços da unidade de informação.

Fonte: Elaborado pela autora

O “*Framework: Nível de Ensino*” é assim denominado, pois o bibliotecário é o protagonista no desenvolvimento/aprimoramento da Colnfo, por isso, esse *framework* visa mapear a Colnfo desse profissional, para que, *a posteriori*, tenha condições de desenvolvê-la nos seus usuários.

Ele se configura em um repertório holístico sobre como o ensino da Colnfo pode se efetuar em uma biblioteca, pois:

- a) verifica o conhecimento e a percepção que os profissionais da informação têm acerca dos fundamentos e das práticas da Colnfo;
- b) ajusta e alinha as práticas, saberes e atualização dos conhecimentos do profissional da informação sobre o mundo informacional sob a égide da Colnfo;
- c) desenvolve a autorreflexão dos profissionais sobre sua própria Colnfo;
- d) propõe uma mudança crítica na postura do profissional, uma vez que ele apropria e internaliza os princípios da Colnfo e compreende seu papel educador, pesquisador e mediador;
- e) traça parcerias com pesquisadores e docentes a fim de compreender os elementos que circundam a arquitetura didático-pedagógica de atividades e oferta de serviços de Colnfo;
- f) insere a Colnfo em práticas, atividades e serviços da biblioteca.

O “***Framework: Nível da Aprendizagem***” tem por objetivo central desenvolver/aprimorar a Colnfo dos usuários, tal como segue no Quadro 4.

Quadro 4 – *Framework*: Nível da Aprendizagem em unidades de informação

Framework: Nível da Aprendizagem	
Ideia central	
<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se considerar que os paradigmas científico, tecnológico, social e mercadológico têm feito com que as atividades de pesquisa e trabalho, baseadas por conhecimentos teóricos e práticos, demandam dos sujeitos conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e valores intelectuais associadas ao pensamento crítico, raciocínio lógico, à solução de problemas, à interpretação de dados e à prospecção de informações coerentes para a compreensão do contexto e intervenção da realidade. Assim, a aprendizagem deve estar baseada a partir da concepção do uso prático, inteligente, ético e responsável das informações para a construção de conhecimento, consecução dos fazeres acadêmicos e laborais, responsabilidade social, sustentabilidade, empoderamento e exercício da cidadania.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e desenvolver/aprimorar a Colnfo dos usuários da unidade de informação; • Criar espaços de aprendizagem que retratem as práticas acadêmicas, de trabalho e de situações cotidianas para a Colnfo ser utilizada como elemento para o empoderamento, exercício da cidadania, resolução de problemas, tomadas de decisões e construção de conhecimento; • Fazer com que os usuários compreendam a natureza social do ecossistema de informação (a informação em suas diversas vertentes e aplicabilidades); • Conscientizar os usuários sobre o papel ético e responsável que possuem na produção de novos conhecimentos; • Desenvolver, de maneira articulada, o pensamento crítico, a autonomia intelectual, o aprender a aprender, a aprendizagem permanente e o empoderamento a partir de uma concepção que tornem os usuários conscientes sobre seu fazer e agir, fazendo-os reconhecer seu 'eu profissional e cidadão' na importância de sua função em um contexto complexo de atividades acadêmicas, laborais e pessoais; • Selecionar e adotar um modelo de Colnfo como um norteador de uma representação prática da realidade para delegar conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e valores a serem desenvolvidos/aprimorados nos usuários da unidade de informação; • Adotar práticas didático-pedagógicas e planos de gestão, de maneira transversal, que possam assegurar a internalização de conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e valores acadêmicos, laborais e pessoais que acentuem o exercício da subsistência com dignidade, auto-respeito e reconhecimento social como seres produtivos e participativos na construção de uma sociedade justa e igualitária.
Linhas de ação	
<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Os profissionais da informação e toda equipe envolvida (docentes, pesquisadores, coordenadores de curso, pessoal da informática e dentre outros) devem mobilizar esforços para estruturar atividades de conscientização, internalização, desenvolvimento e aprimoramento sobre a potencialidade do uso inteligente, ético e responsável da informação em ambientes variados; • As atividades de ensino sobre a Colnfo devem retratar práticas reais de pesquisa científica e acadêmica, de trabalho e de uso da informação para o empoderamento, exercício da cidadania e compreensão da realidade.

Fonte: Elaborado pela autora

No “*Framework: Nível da Aprendizagem*” evidencia-se o desenvolvimento/aprimoramento da ColInfo a partir de sua aplicabilidade prática. Essa visão coaduna com que Bruce (2008) discorre sobre aprendizagem informacional: compreende a ColInfo do ponto de vista da experiência (situacional), ou seja, o uso criativo, reflexivo e ético da informação a partir das experiências vividas pelo sujeito. Na concepção de Bruce (2008, p. 97, tradução nossa), a ColInfo traduz-se em “[...] experimentar diferentes formas de utilizar a informação para aprender.”.

A fim de elucidar as apreciações sobre o *framework* em foco, podemos sintetizá-lo da seguinte maneira (Figura 1):

Figura 1 – *Framework* para implantação e desenvolvimento da competência em informação (ColInfo) em unidades de informação



Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar que o *framework* em questão serve como uma “lente” em que o profissional da informação tem condição de compreender a ColInfo a partir das

seguintes questões: “**Como começar?** – *Nível Institucional*”, “**Como desenvolver?** – *Nível de Ensino*” e “**O que desenvolver?** – *Nível da Aprendizagem*”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste artigo inclinam-se para a compreensão de que a formação em competência em informação não pode ser concebida como uma aquisição de aprendizagem fixa e pontual, mas deve se constituir em um processo permanente e contínuo, de maneira que os indivíduos possam transpor seus conhecimentos, habilidades, atitudes e interesses informacionais às novas especificações e demandas que se derivam da evolução e mudanças tecnológicas. Essa premissa coaduna com os referenciais teórico-práticos do *framework* proposto à medida que retrata as ações e as práticas institucionais, de ensino e de aprendizagem que devem ser empreendidas, holística e continuamente, em uma biblioteca para a implantação e o desenvolvimento da ColInfo.

Esse *framework* oferece um conjunto de referenciais didáticos, educativos, conceituais e estratégicos projetivos que buscam ilustrar como a ColInfo pode ser institucionalizada a partir da adoção de ações e estratégias que iniciam na ambiência institucional (o “estado da arte” da ColInfo na instituição), permeiam os aspectos da ColInfo dos profissionais (ensino) e desenvolvem/aprimoram a ColInfo dos usuários.

O modelo *framework* em foco é um conjunto de conceitos, ações e práticas nucleares integrados e interligados com opções flexíveis de implantação que transcende um conjunto prescritivo e fixo de resultados de ensino e aprendizagem em ColInfo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 28 set. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Global perspectives on information literacy**: fostering a dialogue for international understanding. Chicago: ACRL, 2017. Disponível em:

http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/whitepapers/GlobalPerspectives_InfoLit.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **ACRL's guide to policies and procedures**. Chicago: ACRL, 2018. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/resources/policies>. Acesso em: 24 set. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. rev. e atual. Bauru: Cá entre Nós, 2007. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Mapas-Regina-Belluzzo-2007.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 1-35.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, 2004. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766/781>. Acesso em: 19 set. 2020.

BENITO MORALES, Félix. Nuevas necesidades, nuevas habilidades, fundamentos de la alfabetización em información. *In*: GOMÉZ HÉRNANDEZ, José A. (coord.).

Estrategias y modelos para enseñar a usar la información. Murcia: Editorial KR, 2000.

BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización em información em la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 6, p. 289-294, 2003.

Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 5 set. 2020.

BRUCE, Christine Susan. **Informed learning**. Chicago: ALA/ACRL, 2008. Disponível

em: <https://www.aab.es/publicaciones/bolet%C3%ADn-aab/bolet%C3%ADn-105/>. Acesso em: 5 set. 2020.

BUNDY, Alan. El marco para la alfabetización em informacional em Australia y Nueva Zelanda: principios, normas y práctica. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 73, p. 109-120, dez. 2003. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/11878128.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS. **CILIP definition of information literacy 2018**. [S. l.]: Information Literacy Group, 2018. Disponível em: www.informationliteracy.org.uk. Acesso em: 2 set. 2020.

EISENBERG, Mike; BERKOWITZ, Bob. **Big6 skills**. [S. l.]: Squarespace, 1990. Disponível em: <https://thebig6.org/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Havana**: 15 ações de competência em informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países iberoamericanos. Havana: IFLA, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.

LAMB, Annette. **8 Ws model for information literacy**. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: <https://www.eduscapes.com/instruction/inquiry/ws.htm>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento**. Lyon: ONU, 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação (CoInfo) como pré-requisito diferencial e inovador no apoio à educação profissional. *In*: SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista (org.). **Competência em informação: teoria e práxis**. Brasília, DF: UnB, 2015. p. 89-102. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vURH7O24TeLFUP3iONLe11G3zg67NjHP/view>. Acesso em: 13 nov. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Understanding information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: Acesso em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000157020_eng. 13 nov. 2020.

URIBE TIRADO, Alejandro. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, Havana, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2009. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-9435200900100000. Acesso em: 13 nov. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 ago. 2020.